

Comissão de Seguridade Social e Família – CSSF

REQUERIMENTO Nº

2018

(Sr. Odorico Monteiro)

Solicita a realização de Audiência Pública com o objetivo de ouvir, os representantes do Ministério da Saúde (MS), da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (CONASEMS), da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), sobre o Programa Mais Médicos: consequências e propostas de ações para o momento.

Senhor Presidente,

Requero a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), a realização de Audiência Pública com o objetivo de ouvir, os representantes do Ministério da Saúde (MS), da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS/OMS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (CONASEMS), da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), sobre o Programa Mais Médicos: consequências e propostas de ações para o momento.

JUSTIFICATIVA

O Programa Mais Médicos (PMM) é parte de um amplo esforço do Governo Federal, com apoio de estados e municípios, para a melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de levar mais médicos para regiões onde há escassez ou ausência desses profissionais, o programa prevê, ainda, mais investimentos para construção, reforma e ampliação de Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de novas vagas de graduação, e residência médica para

qualificar a formação desses profissionais¹.

O fato é que no Brasil, a escassez desses profissionais era uma realidade. Muitos municípios do interior não contavam com esses profissionais para atender a população, principalmente nas periferias das grandes cidades, regiões isoladas e nos municípios com menos de 20 mil habitantes.

O Programa organiza sua atuação considerando três eixos: Provimento Emergencial, Educação e Infraestrutura. Ressalta-se que o programa é bem avaliado pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o que por si só já seria suficiente para reconhecermos os resultados alcançados no atendimento do primeiro eixo.

A proposta de formação inserida no segundo eixo busca influenciar diretamente no desenvolvimento desses profissionais, uma vez que propõe, em caráter permanente, suprir a falta de profissionais médicos em definitivo. Destaque para o plano de expansão da graduação e da residência médica, o que altera a formação médica e dos especialistas, com abertura de 11.5 mil vagas na graduação e 12,4 mil vagas para residência médica até 2017, sendo que de imediato foram abertas 5 mil para graduação e 5 mil para residência Médica. Para o atendimento dessas metas foram envolvidas 1.690 Universidades Públicas e 3.616 instituições privadas.

O programa também propõe alteração na infraestrutura do atendimento da atenção básica de saúde com a reforma de unidades já existentes. O volume de recursos disponibilizados foram de R\$ 5 bilhões para financiar 26 mil obras em 5 mil municípios. Importante mencionar que já foram concluídas 10,5 mil obras e 10 mil em fase de execução.

Ainda cabe registrar que o Programa Mais médicos disponibilizou mais de 18 mil vagas, distribuídas em mais de 4 mil municípios e em 34 Distrito Sanitário Especiais Indígenas (DSEI); atendeu mais de 63 milhões de brasileiros (as); ampliou a participação de brasileiros formados no Brasil que chegou a 38% entre os anos de 2016 e 2017. Também que o PMM é responsável por 48% das equipes de Atenção Básica em municípios com até 10 mil habitantes e que em 1.100 municípios o programa responde por 100% da cobertura da Atenção Básica, segundo dados do Ministério da Saúde para os anos de 2016.

A participação dos profissionais no PMM são pela ordem de prioridades, os médicos formados em instituições de educação superior brasileira ou com diploma revalidado no Brasil;

Médicos brasileiros formados em instituições estrangeiras com habilitação para exercício da medicina no país em que atuam;

Médicos estrangeiros com habilitação para exercício da Medicina no exterior.

Sobre a participação dos médicos cubanos no programa vem desde o início em 2013, com a presença de 20 mil profissionais médicos. A cooperação técnica entre a organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o governo de Cuba havia sido renovada por mais 5 anos,

¹ <http://maismedicos.gov.br/conheca-programa>.

possibilitando o trabalho de cerca de 8.500 médicos no Programa Mais Médicos. Porém, em 14 de novembro, depois de várias declarações e exigências do Presidente eleito Jair Bolsonaro, o Ministério da Saúde de Cuba anunciou a rescisão da parceria com a Organização Pan-Americana e a retirada, até o final do ano, de seus 8.500 médicos do Brasil.

A verdade é que o revalida (Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos) não é dispensados apenas para os médicos cubanos que vêm para integrar o programa Mais Médicos. O critério se aplica aos Intercambistas estrangeiros e brasileiros formados no exterior e que são selecionados para o programa, sendo que atualmente temos 3.300 desses

Para a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, o PMM tem um efeito “sistêmico sobre o SUS, com ampliação do acesso e melhoria da qualidade da atenção à saúde. De fato, no período 2012 a 2015, as equipes de saúde que contavam com profissionais do PMM realizaram, em média, maior número de consultas médicas do que as demais equipes, indicando a efetividade do Programa. Gestantes, crianças e pessoas com diabetes e hipertensão, em especial, tiveram acesso facilitado a consultas médicas²”.

O tema é importante e tem ganhado espaço cada vez maior na imprensa. Assim, considerando o interesse público e o papel dessa Casa Legislativa, por meio dessa Comissão é que propomos ouvir, em audiência pública, as diversas representações sobre o impacto da retirada dos médicos cubanos do programa mais Médicos e conhecer as ações emergenciais, de curto e médio prazo, adotadas pelo Governo Brasileiro.

Assim, solicito o apoio de Vossas Excelências para aprovar o presente Requerimento.

Sala da Comissão,

Novembro de 2018

DEPUTADO FEDERAL ODORICO MONTEIRO

PSB/CE

² <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/notas-oficiais-abrasco/nota-abrasco-sobre-saida-dos-medicos-cubanos-do-programa-mais-medicos-para-o-brasil/38190/>